



---

# A DIVINA LITURGIA

segundo São Germano de Paris

---



# APRESENTAÇÃO

A Divina Liturgia segundo São Germano de Paris é a do antigo rito da Gália. Este rito, suprimido no século IX pela ousadia das tendências unificadoras romanas, foi minuciosamente estudado em nosso século e, depois de um criterioso trabalho de restauração, foi celebrado pela primeira vez em 1º de maio de 1945 na capela Santo Irineu da Ilha de São Luis, em Paris.

Sua recuperação e sua atualização são essencialmente obra do bispo Jean de Saint Dennis (Eugraph Kovalevsky – 1905-1970), primeiro bispo da Igreja Católica Ortodoxa de França. Segundo suas próprias palavras, trabalhou entre 1919 e 1945 para fazer-la fiel a três exigências:

- Ser ortodoxa, dogmaticamente, sem deixar lugar a nenhuma idéia estranha, logo,
- expressar a ortodoxia em sua plenitude;
- aprofundar suas raízes no solo apostólico e patrístico<sup>1</sup>.

O restaurador se apoiou num material muito rico da Gália, transmitida até nosso século e estudada por muitas gerações de liturgistas.

O mais precioso documento de base é uma cópia do século IX de um texto do século VI, as *Cartas de São Germano de Paris* (496-576), encontradas no Mosteiro de São Martinho de Autun. Nelas aparecem a primeira descrição conhecida desta liturgia, que foi ardentemente louvada por São Venâncio Fortunato, bispo de Poitiers (+600).

---

<sup>1</sup> Jean de Saint Denis. Estudos Críticos das Cartas de São Germano de Paris, em: Presença Ortodoxa, nº 20-21 – IV Trim. 1972, pg. 32.

“A descrição dada por São Germano de Paris nos relata um quadro fiel da liturgia, apresenta com precisão seu desenvolvimento, explica seu caráter próprio que a distingue, não só do rito romano e dos ritos orientais, mas também dos ritos próximos, entre os quais, o mais parecido é o visigótico<sup>2</sup>”.

Este documento foi completado pelos missais: *Missale Gothicum*, *Missale Gallicanum Vettus*, os missais de Stove e de Bobbio, o *Missale Ambrosianum*; pelas obras dos padres da Igreja como Santo Isidoro de Sevilha, pelos Lecionários como o de Luxeuil.

Numerosos eclesiásticos, quase todos franceses, não se cansaram de estudar, escutar e discernir a voz distante da liturgia que foi, em Gália e França, a dos primeiros séculos<sup>3</sup>. Esta liturgia restaurada foi abençoada pelo patriarca Sérgio de Moscou, aprovada pelo metropolitano Anastácio de Nova Iorque, calorosamente saudada pelo patriarca ecumênico Atenágoras, de Constantinopla, aceita pelo patriarca Justiniano da Romênia e celebrada pelos diversos bispos do oriente, entre eles, o santo arcebispo João de São Francisco, de feliz memória.

## O QUE É A DIVINA LITURGIA?

Assim é denominado o ato essencial do culto cristão, dado por Jesus Cristo na Última Ceia, transmitido e celebrado por gerações de apóstolos, mártires, bispos e presbíteros das igrejas cristãs. Cada Igreja local, segundo a tradição dos primeiros séculos, guardada pela fé or-

---

<sup>2</sup> Op. Cit., p. 19

<sup>3</sup> Ver: *Présence Orthodoxe* n° 34-35 2 36, 1976/77, para o 14° centenário da morte de São Germano de Paris.

todoxa, tem seu rito particular na língua do país e numa maneira especial de celebra-lo. A estrutura essencial é a mesma em todas as igrejas:

- Palavra de Deus;
- Cantos inspirados;
- Preces dos fiéis;
- Grande Prece Eucarística;
- Comunhão.

Mas, cada igreja desenvolveu seu modo próprio, seu estilo de celebração. Eis aqui a estrutura e a significação da ***Divina Liturgia Segundo São Germano de Paris***:

## **A LITURGIA DOS CATECÚMENOS**

### ***A Preparação***

Depois da *proskomídia*, em que são preparados o pão e o vinho que serão consagrados, faz-se a entrada do clero, acompanhada pelo canto de *Prælegendum* que expressa o clima da liturgia do dia. Seguem a *Bênção da Santíssima Trindade* e a *Coleta*, que o celebrante canta pedindo ao Senhor a graça especial do dia.

Três ritos essenciais ritmam a Liturgia da Palavra: a *Palavra de Deus*, o *Canto do Povo de Deus* e as *Preces dos Fiéis*. A Palavra de Deus se faz ouvir pelas leituras: a) da Profecia do AT; b) da Epístola dos apóstolos e, c) do Evangelho de Jesus Cristo. Viemos à igreja para ouvir a Palavra de Deus e nutrirmo-nos dela. Esta receptividade se expressa pelo silêncio dos fiéis que, sentados, ouvem o cântico das leituras com grande atenção e fé.

O *Cântico do Povo de Deus*, executado pelo coro com a intervenção dos fiéis que cantam o refrão ou antífonas, é um eco da Palavra que nos faz deixarmo-nos penetrar por ela e assimilá-la. É nossa resposta à *Palavra de Deus*, expressa por cantos bíblicos, sobretudo os Salmos, que é o grande livro de orações do povo de Deus.

A terceira leitura é revestida de maior solenidade. O Evangelho, é o próprio Jesus Cristo em Palavra. É a Boa Nova da Salvação. Ele mesmo é quem nos fala diretamente pela voz do diácono. A procissão, a posição de pé, as velas, o incenso, o sinal da cruz, o beijo e a bênção, tudo isso é dirigido não a um livro, mas ao próprio Verbo encarnado, Jesus.

Na Homilia, não se faz mais que transmitir o sentido da Palavra de Deus no seu contexto litúrgico, para ajudar-nos a participar da Eucaristia. As *Preces dos Fiéis*, *Litanias* rezadas pelo diácono, enunciam as diversas e numerosas intenções dos fiéis que se revelam nas súplicas e nas respostas na fórmula grega: *Kyrie Eleison*.

## **A LITURGIA DOS FIÉIS**

### ***O Sacramento da Eucaristia***

Tem início com o Prefácio do Ofertório. O celebrante expõe o sentido da ação sacramental que se celebra e convida os fiéis a participar de maneira ativa. A *Procissão dos santos Dons*, transportados do altar da Prótesis para o altar principal, representa a entrada de Jesus em Jerusalém, donde vai celebrar sua Eucaristia Pascal.

Durante os Dípticos, ou comemoração dos vivos e dos mortos, os fiéis apresentam suas oferendas: pão, vinho, vela, incenso, azeite, dinheiro, isto é, tudo do que a Igreja necessita para exercer plenamente a sua liturgia e missão.

### ***A Grande Prece Eucarística***

É o coração da liturgia, o ato pascal de Cristo, representado (isto é, presente de novo a nós que estamos distantes de sua vinda visível) através do pão e do vinho consagrados. Este ato pascal nos faz presentes ao Cristo imolado e ressuscitado em glória. Ali se encontram os cinco aspectos essenciais de toda liturgia:

Liturgia significa literalmente, em grego, ação do povo. Nada menos passivo ou clerical. É uma celebração para a qual somos convocados (preparação) para atuarmos juntos (eucaristia) acerca da morte e ressurreição de Jesus Cristo.

**1. Ação de Graças:** temos recebido graça sobre graças e é nosso dever agradecer, assim como a terra que recebendo a semente dá o seu fruto. Eucaristia significa ação de graças, ação gratuita, feita por amor livre e consciente, oposta a todo proveito egoísta. É o reconhecimento da ação divina, de todas as suas maravilhas ao longo dos séculos (afirmadas durante o ano litúrgico nas imolações) de todos os seus dons; e é também nossa resposta gratuita, isto é, nossa oferenda.

**2. Sacrifício ou Oferenda:** sacrificar não significa sofrer ou privar-se de algo, senão, literalmente, santificar o que se oferece, fazer santo, consagrar. Todas as oferendas se resumem na oferenda de nossa presença, de nós mesmos, a oferenda de nossa vida em resposta a oferenda do Cristo, ao seu sacrifício na cruz donde venceu o poder da morte e nos fez passar do pecado à santidade da vida nova. A oferenda se expressa por gestos de elevação das mãos.

**3. Memorial:** mais que uma simples recordação é a atualização, a representação, a presença real do passado, ou seja, da Santa Ceia durante a qual Jesus ofereceu seu Corpo e Sangue no pão e no vinho, alimento de vida humana e divina.

**4. Profecia:** a liturgia do memorial antecipa o futuro e nos torna já presentes na esperança da futura e gloriosa vinda do Cristo. Depois de sua primeira vinda, no passado, vem agora com sua glória para semear em nós a semente de nossa ressurreição corporal vindoura.

**5. Comunhão:** todos estes fatos: ação de graças, oferenda sacrificial, memorial vivificante, conclui na comunhão, a comunicação entre Cristo e nós, e entre nós mesmos pela fé e a caridade. É a comunhão dos santos, isto é, dos que estão santificados pelos sacramentos; é a assembléia cristã que se faz comunidade de vida, comunhão de pessoas divinas e humanas.

Esta *Grande Prece Eucarística* se faz de maneira trinitária: as três Pessoas Divinas, por sua ação, (...) progressivamente a Eucaristia. Tudo, do começo ao final, se dirige ao Pai e vem d'Ele; tudo passa pelo Filho, Jesus Cristo, pelas palavras com as quais instituiu a Eucaristia em sua Última Ceia e por sua oferenda. Tudo culmina, finalmente, na descida do Espírito Santo que invocamos sobre a assembléia dos fiéis, para que se faça mais cristã, e sobre o pão e o vinho, para que se façam presença real do Corpo e do Sangue de Cristo. O povo ratifica então por seu tríplice “Amém” à obra trinitária.

Imediatamente depois, faz-se os ritos de *Preparação para a Comunhão* mesma: a fração do pão, reflexo do gesto de Jesus na Última Ceia (Lc 22,19; 24;35; At 2,42); o canto Pai-nosso, onde pedimos o dom do Pão Substancial e o perdão de nossas dívidas; a apresentação dos Dons: “os santos Dons aos santos”!

A Comunhão, alimento do Corpo e do Sangue de Cristo imolado e ressuscitado em glória, é pessoal e comunitária. A cada um o celebrante diz: N. ..., comunga com o Corpo e o Sangue de Cristo. “Corpo” que significa o corpo pessoal de Jesus Eucarístico e também seu Corpo Místico, a comunidade da qual Ele é a cabeça e nós os membros. Como dizia Santo Agostinho, “ao responder ‘Amém’ às palavras ‘Corpo de Cristo’, responde a ti mesmo na união com teus irmãos”.

Tudo é concluído com uma ação de graças, o “*Post-comunion*” e o pedido para que o sacramento produza seus frutos em nossa vida cotidiana. E partimos levando a *Bênção Final*, corolário de todas as que temos recebido no decorrer da Liturgia.

### ***A Participação Ativa dos Fiéis***

Esta participação é necessária. Ela se dá através das atitudes corporais: habitualmente de pé, sobretudo durante o Evangelho e a Grande Prece Eucarística; sentados, durante as leituras e a homilia; inclinados durante a Epíclese e a Grande Entrada dos Dons Pressan-



tificados na quaresma e Quatro Têmporas (exceto no domingo e durante o Tempo Pascal). As mãos se elevam no início da Prece Eucarística (Elevemos nossos corações...) e durante o Pai-nosso. Comunga-se de pé, atitude pascal de ressurreição.

Participa-se também pelo canto dos refrões e respostas às saudações do celebrante (E com teu espírito) e as orações (Amém) Muitas vezes o diácono exorta a estarmos mais atentos, silenciosos, presentes, e respondemos a seu convite às orações cantando “Kyrie eleison”. Todos estamos convidados, nestes casos, a fazer ouvir nossa voz. Ao contrário, em outros momentos, certos cantos estão destinados somente ao coro, como por exemplo, o canto que acompanha a entrada dos Dons, e a participação do povo consiste então em escutar e sustentar a vibração sonora mediante sua atenção silenciosa.

Todos intervêm também no *Beijo da Paz* que, a partir do altar, transmite-se um ao outro, recebendo-o e dando-o a cada um de seus vizinhos. É um gesto de fraternidade e, às vezes, de reconciliação.

A participação se faz igualmente pela oferta durante a coleta e apresentação das intenções dos vivos e mortos por quem desejamos rezar; em envelopes, adornados com ícones, entregam-se as intenções ao diácono junto com as oferendas. Também se pode confiar ao diácono, antes da liturgia, intenções particulares com nomes de enfermos que serão citados durante a Litania.

Sem participação ativa não há verdadeira liturgia. Somos todos co-celebrantes.

Toda celebração consiste de três elementos: reunião e atuação motivadas por um acontecimento. Na liturgia formamos a assembléia e atuamos com cantos, preces e comunhão em torno de um acontecimento: a Morte e Ressurreição do Senhor. É a oferenda de nossa pessoa e de nossa vida, unida à oferenda do Cristo.

A missa é uma realidade central na vida cristã: resume os três atos essenciais de toda a vida humana, empregando-os na vida divina:

- O diálogo, no sacramento da Palavra;

- O trabalho, na obra do Cristo, sua Eucaristia;
- A comida, na Ceia Eucarística, a Comunhão.

São os gestos de Jesus, conforme descreve os Evangelhos:

- Ensina, perguntando e as vezes respondendo: Palavra;
- Recebe: pães e peixes, nossas oferendas;
- Abençoa, dando graças: Eucaristia que anuncia a Ceia e a Cruz.
- Distribui: Comunhão.

Em verdade, é Ele quem oferece e é oferecido; é Ele quem recebe e distribui.



## PROSKOMÍDIA

*(Preparação das oferendas)*

Os dons são preparados pelo sacerdote ou pelo diácono, no altar da prótesis, à esquerda do santuário.

**S.** - Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.  
Amém.

Um menino nasceu para nós, um Filho nos foi dado.  
Seu nome é Admirável, Deus, Príncipe da paz, Anjo do Grande Conselho, Pai do século vindouro, cujo Reino não terá fim.

Pela intercessão da Santa Mãe de Deus, Senhor, tem piedade de nós!

Segurando a prósfora com a mão esquerda o sacerdote diz:

Bem-aventurados os que são chamados às Bodas do Cordeiro.

Com a lança, traça três vezes a cruz sobre o pão.

Eis aqui o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

Corta em seguida o pão em forma cúbica:

O Cordeiro foi imolado resgatando todas as nações.  
Fez-nos reis e sacerdotes para nosso Deus e reinaremos com Ele sobre a terra.

Deposita o pão na patena e o atravessa com a lança, enquanto diz:

E um dos soldados abriu-lhe o lado com uma lança.

Põe vinho no cálice e diz:

E, logo saiu sangue e água. Por suas chagas fomos curados. Vinde e eu vos mostrarei a Esposa que tem o Cordeiro por Esposo.

Põe água no cálice e o abençoa:

Ó Deus, que de maneira admirável estabeleceste a dignidade da natureza humana, e mais admiravelmente ainda a restauraste, dá-nos, pelo mistério desta água e deste vinho, participarmos da divindade daquele que se dignou assumir a nossa humanidade.

Põe o asterisco sobre a patena:

Na gruta, no sepulcro, no seio virginal repousaste, ó Criador do céu e da terra; condescende a repousar também em nós, ó Salvador nosso!

Cobre o cálice com um pequeno véu e a patena com um segundo e os dois com o grande véu.

Reina o Senhor, nosso Deus, o Todo-poderoso. Alegremo-nos e regozijemo-nos, rendemo-lo glória, pois as Bodas do Cordeiro chegaram e a Igreja, sua esposa, está preparada; vestida de fino linho cintilante e puro, adornada com as virtudes dos santos. Por suas orações, lembra-te Senhor, de meu bispo **N.** ..., de teu povo e de mim, (**diácono ou presbítero**) teu indigno servo. Amém.

Incensando os dons, reza:

Subam à tua presença, ó Senhor, as nossas oblações como perfume de espiritual suavidade, pela salvação

do mundo inteiro. Por tua misericórdia e teu grande amor por nós, Pai e Filho e Espírito Santo, ó nosso Deus que és bendito, reinas e triunfas pelos séculos dos séculos. Amém.

## LITURGIA DOS CATECÚMENOS

*(Sacramento da Palavra)*

Cada vez que o diácono faz uma súplica, eleva a ponta da sua estola com a mão direita.

*D. - De pé, estejamos atentos e em silêncio!*

O clero entra processionalmente: cruciferário, turiferário, acólitos, diáconos e presbíteros. O diácono leva o evangeliário. O coro canta a Antífona do “*Prælegendum*”.

### PRÆLEGENDUM

Ver o próprio do dia.

A antífona que enquadra vários versículos é retomada pelo coro e pelos fiéis. Durante este canto, o clero avança para o santuário e o celebrante suplica a Deus a concelebração dos Anjos e a ação do Espírito Santo:

*D. - Oremos.*

**S. -** Senhor, Deus nosso, que estabeleceste os exércitos angélicos para servir a tua majestade nos céus, concede que nossa entrada no Santo dos santos seja também a entrada de teus espíritos celestes, a fim de que, concelebrem e glorifiquem conosco a tua bondade infinita. A Ti a glória pelos séculos dos séculos.

*D. - Amém. Abençoa, padre, a entrada!*

**S.** - Bendita seja a entrada dos teus santos.

O celebrante, com o clero, entra no santuário, beija o evangeliário e o altar e diz:

**S.** - Salve Palavra de Vida eterna! Salve, Trono do Altíssimo!

Beija o antimíssion apresentando depois ao diácono para que também o beije, e diz:

**S.** - Pelas orações dos santos **N.** ... cujas relíquias aqui se encontram, tem piedade de mim, Senhor.

Depois, de braços abertos diante do altar, pede a assistência do Espírito Santo, dizendo em voz baixa:

**S.** - Rei celestial, Consolador, Espírito da verdade, presente em toda parte e que tudo preenches, tesouro dos bens e doador da vida, vem e habita em nós, purifica-nos de toda a mancha, e salva, ó Bondoso, as nossas almas!

**S.** - Vem, ó Deus, em nosso auxílio.

**D.** - *Senhor, socorre-nos e salva-nos!*

**S.** - Abre, Senhor, nossos lábios!

**D.** - *E a nossa boca proclamará o teu louvor!*

**S.** - Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.

**D.** - *Como era no princípio, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.*

E, voltando-se para os fiéis diz:

**S.** - O Senhor seja convosco!

**T.** - *E com o teu espírito.*

**TRISÁGIO**

Durante o canto *Triságio* o celebrante abençoa o incenso, dizendo:

**S.** - Que o Senhor acenda em nós o fogo de seu amor e a chama da eterna caridade.

O celebrante incensa o altar e o diácono. Este, por sua vez, segue incensando o santuário, o clero e os fiéis.

**S.** - *Ágios o Theós,*

**C.** - *Ágios Ischirós, Ágios Athánatos,*

**T.** - *Eléison imás!*

**S.** - **Sanctus Deus,**

**C.** - *Sanctus Fortis, Sanctus Immortalis,*

**T.** - *Miserere nobis!*

**S.** - **Santo Deus,**

**C.** - *Santo Poderoso, Santo Imortal,*

**T.** - *Tem piedade!*

Fazendo o sinal da cruz com o evangeliário, o celebrante diz em voz alta:

**S.** - Bendita seja a Trindade Santíssima, a indivisível Unidade, eterna, imortal, invisível. A ela, honra e glória pelos séculos dos séculos.

**T.** - *Amém.*

## **KYRIE**

Três cantores entoam lentamente:

**C1.** - *Kyrie eléison.*

**C2.** - *Kyrie eléison.*

**C3.** - *Kyrie eléison.*

## **HIMNO**

Todos cantam: a) BEM AVENTURANÇAS: durante o tempo de Pentecostes; b) GLÓRIA: da Natividade ao último domingo depois da Teofania e do primeiro domingo depois da Páscoa ao Domingo da Oitava da Ascensão. c) BENEDICTUS: durante o Advento e Quaresma.

## I - GLÓRIA

*Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens de boa vontade! Nós te louvamos, nós te bendizemos, nós te adoramos, nós te glorificamos, nós te damos graças por tua imensa glória. Senhor Deus, Rei celestial, Deus Pai onipotente Senhor, Filho unigênito, Jesus Cristo, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Tu, que tiras o pecado do mundo, tem piedade de nós. Tu, que tiras o pecado do mundo, acolhe a nossa súplica. Tu, que estás à direita do Pai, tem piedade de nós. Porque só Tu és Santo, só Tu o Senhor, só Tu, o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo na glória de Deus Pai. Amém*

## II - AS BEM-AVENTURANÇAS

*Antifona: No teu reino, lembra-te de nós, Senhor!*

*Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os obreiros da paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados sereis vós, quando vos insultarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo gênero de calúnia contra vós por minha causa; exultai e alegrai-vos, porque será grande a vossa recompensa no reino dos céus. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito*



*Santo, eternamente, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.  
Amém.*

*Antifona: No teu reino, lembra-te de nós, Senhor!*

### **III - BENEDICTUS**

*Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, que a seu povo visitou e libertou, e fez surgir um poderoso Salvador, na casa de Davi, seu servidor, Como falara pela boca dos santos, os profetas desde os tempos mais antigos para salvar-nos do poder dos inimigos nas mãos de todos quantos nos odeiam. Assim mostrou misericórdia a nossos pais, recordando a sua santa Aliança. E o juramento a Abraão, o nosso pai, de conceder-nos que, libertos do inimigo, a Ele nós sirvamos sem temor, em santidade e justiça diante dele, enquanto perdurarem os nossos dias. Serás profeta do Altíssimo, ó menino, pois irás andando à frente do Senhor para aplinar e preparar os seus caminhos, anunciando ao seu ao povo a salvação, que está na remissão dos pecados. Pelo amor do coração de nosso Deus, Sol nascente que nos veio visitar, lá do alto como luz resplandecente, a iluminar a quantos jazem entre as trevas e na sombra da morte estão sentados e no caminho da paz guiar nossos passos.*

*Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.*

### **COLECTA**

*Ver o Próprio do dia.*

A Coleta termina sempre com a doxologia que tem a seguinte conclusão:

**S. – [...] pelos séculos dos séculos.**

**T. - Amém.**

# LITURGIA DA PALAVRA

O clero se posiciona atrás do altar e todos ficam sentados. O leitor se inclina para receber a bênção.

## LEITURA

Ver no Calendário Litúrgico.

## GRADUAL

Ver o Próprio do dia.

Entoadado por um pré-cantor o versículo do responsório é retomado por toda a assembléia, alternando com os versículos cantados pelos solistas.

## EPÍSTOLA

Ver no Calendário Litúrgico.

## BENEDICITE

Omite-se no tempo da Quaresma.

*C. - Bendito és, Senhor, Deus de nossos pais, digno de ser louvado, glorificado e exaltado eternamente. Bendito teu Nome santo e glorioso, digno de ser louvado e exaltado eternamente. Bendito és em teu templo santo, digno de supremo louvor e de glória eternamente. Bendito és no trono de teu Reino, digno de supremo louvor e de exaltação eternamente.*

*T. - Bendito és Tu, cujo olhar sonda os abismos e que estás sentado sobre os Querubins, digno de louvor e de glória eternamente.*

**Durante este canto, o celebrante diz em voz baixa:**

**S.** - Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Fonte de toda ciência e sabedoria, em tua infinita bondade, chamaste-nos muitas vezes e de diferentes modos por teus servidores, os anjos e os profetas. E, chegando a plenitude dos tempos, te dignaste falar por teu próprio Filho, revelando à Igreja, por Ele, teu Verbo inseparável, os mistérios escondidos até mesmo à contemplação dos quatro viventes; e que, ante esta estranha condescendência de tua filantropia, cheios de admiração e estupor, não cessam de cantar-te e adorar-te. Concedenos, te suplicamos, que nossas indignas e débeis vozes se unam às suas, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus Onipotente.

## **ALELUIA OU TRACTO**

Ver no Próprio do Tempo.

**Durante este canto o celebrante dá o evangeliário ao diácono com um sinal de bênção. O diácono, tendo o evangeliário levantado à altura de sua cabeça e, terminado o canto, vai até o ambão acompanhado pelo turiferário e acólitos que levam os candelabros, proclamando com voz forte o Triságio.**

## **EVANGELHO**

Ver no Calendário Litúrgico.

***D. - Ágios, Sanctus, Santo, o Senhor Deus Onipotente.***

***T. - Que era, que é, que vem!***

**O diácono, voltando-se para o altar, diz:**

*D. - Padre, abençoa-me!*

**S.** - Que o Senhor nosso Deus, o Primeiro e o Último, o Vivente nos séculos dos séculos, o que tem as chaves da morte e do inferno, te conceda um coração e lábios puros e uma voz semelhante a uma trombeta sonora, para anunciar a palavra selada aos espíritos impuros.

*E, com a voz mais sonora:*

Abre, Senhor, nossos ouvidos para que entendamos o que o Espírito diz à Igreja.

*D. - Amém.*

*O diácono incensa o evangeliário.*

*D. - De pé, estejamos atentos! Escutemos o santo Evangelho!*

**S.** - O Senhor seja convosco!

*T. - E com o teu espírito.*

*D. - Proclamação do santo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo santo o evangelista N. ...*

*T. - Glória a Ti Senhor, glória a Ti!*

*O diácono canta o Evangelho e, ao final, todos dizem:*

*T. - Glória a Ti Senhor, glória a Ti!*

Enquanto o povo canta, o diácono dá a beijar o Evangelho ao clero entregando em seguida ao celebrante que, tendo-o beijado, deposita-o à direita do altar.

## **HOMILIA**

O celebrante, fazendo a homilia, comenta a Palavra de Deus, exortando os fiéis a orientarem por ela as suas vidas.

## **LITANIA PELA IGREJA**

**S.** - Digamos todos, com todo o nosso coração e de todo nosso espírito: Senhor, escuta-nos e tem piedade de nós.

*T.* - *Kyrie eléison!*

**S.** - Pela paz que vem do alto, a tranqüilidade dos tempos, pela santa Igreja que se estende até os confins da terra, e pela união de todos, oremos ao Senhor.

*T.* - *Kyrie eléison!*

**S.** - Pelo nosso santo pai o patriarca **N. ...** , por todos os patriarcas ortodoxos, pelo nosso metropolitano **N. ...**, (**arcebispo, ou bispo**), por todos os bispos, sacerdotes, diáconos, religiosos, e por todos os nossos irmãos e irmãs em Cristo.

*T.* - *Kyrie eléison!*

**S.** - Por este santo templo, por esta cidade e seus habitantes, pelo nosso amado país [**N. ...**] protegido por Deus, seu governo e força de segurança, para que Deus lhes conceda sabedoria, e que assim vivamos em paz, na justiça e liberdade, oremos ao Senhor.

*T.* - *Kyrie eléison!*

**S.** - Pelos magistrados, monges, virgens, viúvas e órfãos, por todas as famílias, pelos que sofrem sobrecarregados por trabalhos pesados, oremos ao Senhor.

*T.* - *Kyrie eléison!*

**S.** - Por tempos pacíficos, pela fecundidade dos campos, abundância dos frutos da terra e pela salubridade do ar, do solo, da água e do espaço, oremos ao Senhor.

*T.* - *Kyrie eléison!*

**S.** - Pelos penitentes, catecúmenos, pelos que buscam a Deus sem poder, contudo, nomeá-lo, pelos que ainda não o buscam e resistem à sua graça, oremos ao Senhor.

*T.* - *Kyrie eléison!*

**S.** - Pelos confessores do bendito Nome de Cristo, pelos perseguidos, pelos torturados e pelos que torturam; por nossos benfeitores, por nossos irmãos e irmãs ausentes, pelos viajantes em perigo e pelo feliz regresso de todos, pelos que sofrem enfermidades, (em particular por **NN. ...**) e pelos que estão atormentados pela tristeza, angústia e espíritos impuros, oremos ao Senhor.

*T.* - *Kyrie eléison!*

**S.** - Por nossos pais e irmãos falecidos que repousam piedosamente aqui e em toda parte do mundo, (em particular, por **NN. ...**) e por todos os nossos irmãos e irmãs falecidos, para que recebam o perdão de seus pecados e a vida eterna no reino do céu, oremos ao Senhor.

*T.* - *Kyrie eléison!*

**S.** - Pelos benfeitores desta santa e venerável igreja, pelos que nela se afadigam e cantam, e por todos os que distribuem seus bens em obras de misericórdia, oremos, ao Senhor.

*T.* - *Kyrie eléison!*

**S.** - Para que nos cumule de sua graça por intercessão de nossa Senhora, a Santa Mãe de Deus e sempre Virgem Maria, de São João Batista, o Precursor, de São Miguel Arcanjo e de todos os anjos, dos apóstolos, mártires e confessores, de **S. N. ...** padroeiro desta

igreja dos santos **N.** ... cuja memória hoje celebramos, e de todos os santos, supliquemos ao Senhor!

*T. - Concede, ó Senhor!*

**S.** - Para que nos conceda o perdão e a remissão de nossos pecados e culpas e uma morte cristã e pacífica, supliquemos ao Senhor!

*T. - Concede, ó Senhor!*

**S.** - Para que nos guarde na santidade e na pureza da fé católica ortodoxa, supliquemos ao Senhor!

*T. - Concede, ó Senhor!*

**S.** - Digamos todos, com todo o nosso coração e de todo nosso espírito:

*T. - Kyrie eleison, Kyrie eleison, Kyrie eleison!*

Durante o tríplice Kyrie eleison, o celebrante diz em média voz:

### **COLETA POST-PRECEM**

Ver no Próprio do Tempo.

Salvo indicação do Próprio, diz-se a seguinte:

**S.** Ó Deus, nosso refúgio e fortaleza, dispensador de todo bem, atende as súplicas de tua igreja; concede-nos o que confiantes te pedimos.

**E, em voz alta:**

Por tua misericórdia e filantropia, Pai e Filho e Espírito Santo, ó nosso Deus que és bendito, vives, reinas e triunfas pelos séculos dos séculos.

*T. - Amém.*

## LITURGIA DOS FIÉIS

### SACRAMENTO DA EUCARISTIA

Voltando-se para os fiéis, o diácono exorta:

*D. - Em silêncio!*

O celebrante abençoa, dizendo:

**S. - O Senhor seja convosco!**

*T. - E com o teu espírito.*

### PROFISSÃO DE FÉ - CREDO

Omite-se quando já foi recitado durante um batismo ou crisma durante a celebração ou em outras festas litúrgicas, conforme o Próprio.

*D. - Que nossos lábios se abram e que a nossa boca proclame o que a fé depositou em nossos corações!*

**S. - Creio em um só Deus...**

*T. - ... Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai, antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E, por amor de nós, e para a nossa salvação, desceu dos céus: e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; sofreu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele, o que falou pelos profetas. Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para remissão dos pecados. Espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.*



Durante o Credo, o diácono apresenta o turíbulo ao celebrante que o abençoa, dizendo:

**S.** - Pela intercessão do bem-aventurado São Miguel Arcanjo que está de pé à direita do altar dos perfumes, o Senhor se digne abençoar este incenso e recebe-lo em aroma de espiritual suavidade.

O diácono incensa o altar, a igreja, o clero e os fiéis, dizendo:

*D.* - *Que o perfume deste incenso suba à tua presença, e que desça sobre nós a tua misericórdia.*

## OFERTÓRIO

O celebrante vai até as portas reais e, voltando-se para os fiéis, exorta-os:

### PREFÁCIO DO OFERTÓRIO

**S.** - Amados irmãos e irmãs, invocai comigo o Espírito Santo, para que me comunique sua virtude inefável; e que eu, indigno sacerdote, possa levar a santa oblação de Nosso Senhor Jesus Cristo. Pois, na verdade, é Ele quem oferece e é oferecido, é Ele que recebe e distribui, co-eterno com o Pai e o Espírito Santo, pelos séculos dos séculos.

*T.* - *Amém.*

O celebrante se inclina enquanto todos respondem:

*O Espírito Santo descerá sobre ti e a virtude do Altíssimo te cobrirá.*

Todos se inclinam.

**S.** - Perdoai-me, irmãos e irmãs.

*T.* - *Perdoamos-te, padre. Roga a Deus por nós!*

Erguendo-se, o celebrante abençoa, dizendo:

**S. - Que Deus vos perdoe.**

## **SONUS**

Ver no Próprio do Tempo.

Salvo indicação do Próprio, o coro canta:

*C. - Que toda carne guarde silêncio, com temor e tremor; que afaste de si todo pensamento mundano, pois o Rei dos reis, o Senhor dos senhores avança para ser imolado e dar-se em alimento aos fiéis.*

**Ou**

*Nós, que misticamente representamos os Querubins e cantamos à vivificante Trindade um hino trinamente santo, afastemos de nós todo pensamento mundano, a fim de acolhermos o Rei do universo.*

Durante este canto, os acólitos com os candelabros e o turiferário posicionam-se ante a porta do altar da prótesis. O sacerdote abençoa o diácono que vai até o altar da prótesis, toma o cálice e a patena recobertos com véus e, precedido pelos acólitos os leva processionalmente ao altar principal entrando pelas portas reais. O celebrante, que fica junto ao altar, diz em voz baixa:

## **ORAÇÃO PREPARATÓRIA DO SACERDOTE**

**S. - Nenhum dos que estão presos pelos desejos ou paixões da carne é digno de vir a Ti, aproximar-se de Ti ou servir-te, ó Rei da glória! Pois, servir-te, é uma função grande e temível, mesmo para os Poderes celestes. E não obstante, em teu grande e inefável amor pela humanidade, sem alteração ou diminuição da tua divindade, te fizeste homem e nosso pontífice. E, como mestre de todos, confiaste-nos o ministério deste**

sacrifício litúrgico e incruento. Só Tu és o único, Senhor e Deus nosso, que reinas sobre o céu e a terra; os Querubins te servem de trono; Tu és o Senhor dos Serafins e o Rei de Israel; só Tu és Santo e repousas no santuário entre os santos. Rogo, pois, a Ti que és bom e misericordioso: volve teu olhar para mim, pecador e indigno servo; purifica minha alma e meu coração de todo o mal; e, tendo-me revestido da graça do sacerdócio, pelo poder do Espírito Santo, torna-me digno de me aproximar do teu santo altar, e consagrar o teu Corpo santo e imaculado e o teu Sangue precioso. Profundamente inclinado, imploro-te, Senhor: não me afaste de tua presença, nem me separe do número dos teus servidores, mas, permita-me, a mim pecador e indigno servo, de te oferecer estes dons.

## LAUDES

Quando o diácono chega ao altar o coro canta:

*C. - Os Coros Angélicos O precedem, com todos os Principados, as Virtudes, os Querubins de inumeráveis olhos e os Serafins de seis asas, que cobrem seus rostos e cantam:*

*T. - Aleluia, aleluia, aleluia!*

**Ou:**

*... Invisivelmente escoltado pelos coros angélicos. Aleluia, Aleluia, aleluia!*

Durante este canto, o celebrante toma os dons e os deposita sobre o altar. Retira o véu do cálice e, depois de perfuma-lo com incenso, recoloca-o sobre os dons. O turiferário lhe entrega o turíbulo que incensa os dons, dizendo:

**S. - O nobre José, tendo descido da cruz o teu puríssimo Corpo, envolveu-o num lençol puro, cobriu-**

o de aromas e com cuidado, depositou-o num sepulcro novo.

**E inclina-se, dizendo:**

**Com o coração contrito e humilde, te rogamos Senhor:**

**E abençoando os dons, continua:**

**... desça o Anjo da bênção sobre estas oferendas preparadas para a glória do teu santo Nome.**

**O celebrante faz a purificação de suas mãos para dar início à consagração:**

### **LAVABO**

Lavo as minhas mãos entre os inocentes e me acerdo do teu altar, ó Senhor, para ouvir a voz dos teus louvores e proclamar todas as tuas maravilhas. Eu amo, Senhor, a beleza da tua casa e o lugar onde habita a tua glória. Meu pé está firme no caminho reto; louvar-te-ei, Senhor, nas assembléias dos justos.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.

### **SECRETA**

Ver no Próprio do Tempo.

**Salvo indicação do próprio, o celebrante diz a seguinte:**

Acolhe, ó Trindade Santa, as oferendas de teu povo e envia sobre nós a tua divina graça para consagrar os dons que te apresentamos, e purificar-nos de todos os nossos pecados.

## DIPTICOS

Ver no Próprio do Tempo.

O diácono, diante das portas santas, enquanto outro diácono ou um acólito recebe as oferendas do povo, volta-se para a assembléia e canta (salvo indicação do Próprio):

*D. - Apresentamos nossas oferendas e nossas preces pela santa Igreja católica e apostólica, para que o Senhor se digne fortalecê-la...*

*T. - Na fé, na esperança e na caridade.*

*D. - Pelo nosso patriarca N. ..., por todos os patriarcas ortodoxos, pelo nosso metropolitano N. ... e por todos os bispos que anunciam sem temor a Palavra de verdade e oferecem a santa oblação, por eles mesmos, pelo clero e por todo o povo cristão.*

*T. - E por todos e por tudo.*

*D. - Unidos a eles, ao nosso presbítero e ao povo que nos cerca, lembremo-nos dos que sofrem, dos cativos, dos portadores de deficiências física ou mental, dos peregrinos; para que o Senhor se digne ampara-los, resgata-los, cura-los e reconforta-los.*

*Oremos também em particular por NN. ....*

Aqui tem lugar a leitura dos “Dípticos dos vivos”, durante a qual se canta suavemente:

*C. - Lembra-te, Senhor!*

*D. - Como também por nossos inimigos e por aqueles que nos odeiam.*

*Em comunhão e em memória do Arcanjo São Miguel e de todos os coros angélicos, dos patriarcas, juízes, reis e profetas, de São João Batista, o Precursor.*

**Voltando-se para o ícone da Santa Mãe de Deus:**

**S.** - E, especialmente pela nossa santíssima, puríssima, bendita e gloriosa Senhora, a Mãe de Deus e sempre Virgem Maria.

**C.** - *A ti, em verdade, ó Mãe de Deus, nós te agradecemos.*

**Ou**

*Verdadeiramente é digno e justo que te bendigamos, ó bem-aventurada Mãe de Deus. Tu, mais venerável que os Querubins e incomparavelmente mais gloriosa que os Serafins; deste à luz o Verbo de Deus, conservando intacta a glória da tua virgindade. Nós te glorificamos, ó Mãe de nosso Deus!*

**Ou**

*Em verdade é digno e justo glorificar-te, ó Mãe de Deus, sempre bem-aventurada e imaculada Mãe de nosso Deus; mais pura que os Querubins mais gloriosa que os Serafins; que, sem mancha, deste à luz o Verbo de Deus, Nós te aclamamos, ó verdadeira Mãe de Deus!*

**Volta-se novamente para a assembléia e prossegue:**

**D.** - *Dos santos Pedro e Paulo, João e Tiago, de todos discípulos e evangelistas; de Estevão, Lourenço, Vicente, Inácio de Antioquia, Policarpo, Jorge, Blandina, Eulália de Barcelona, Lucia e de todos os mártires; de Irineu, Nicolau, Atanásio, Hilário, Basílio, Gregório, o teólogo, João Crisóstomo, Ambrósio, Agostinho, Gregório de Roma, Isidoro de Sevilha e Germano de Paris, cuja liturgia celebramos, e de todos os doutores e bispos da Igreja. De Antônio, Dionísio, Benedito, Simão, o novo teólogo, Francisco Solano, Martin de Porres, Maria Madalena, Genoveva, Radegunda, Serafim de Sarov, João de Kronstad, Nectário de Egina, Silvano de Monte Atos, de **N. ...**, nosso padroeiro, e dos santos cuja memória hoje celebramos.*

**Durante a comemoração dos santos o coro canta suavemente:**

*C. - Por suas orações, visita-nos, ó Senhor.*

*D. - Com eles, oferecemos nossas preces por todos os nossos irmãos e irmãs que nos precederam na paz do Senhor, de Adão até os nossos dias, e em particular, por nossos irmãos e irmãs N.....*

*Aqui tem lugar a leitura dos nomes dos falecidos, durante a qual o coro canta:*

*C. - Lembra-te, Senhor.*

*O diácono voltando-se para o altar, diz:*

*D. - Para que o Senhor lhes conceda o repouso ali onde resplandece a luz da sua face, oremos ao Senhor.*

*T. - Kyrie eleison!*

*Durante a comemoração dos defuntos, o celebrante agita o grande véu sobre os dons, e durante a última prece, diz:*

## **POST-NOMINA**

*Ver no Próprio do Tempo.*

*Salvo indicação do Próprio, o celebrante diz a seguinte:*

**S.** - Senhor Jesus Cristo, Deus onipotente, marca com teu puríssimo selo os teus servos aqui presentes e em todo o universo, até os confins da terra; que sejam protegidos de todo mal, e que te conheçam a Ti, único Salvador do mundo, filantropo e co-eterno com o Pai e o Espírito Santo.

*E em voz alta:*

**A Ti o louvor, o hino, a sabedoria, a honra, o poder, a força e a ação de graças pelos séculos dos séculos.**

*T. - Amém.*

## BEIJO DA PAZ

Omite-se na Quinta-Feira Santa, na noite de Páscoa e nas missas fúnebres. Nas missas de casamento, somente os esposos se dão a paz.

O diácono diz:

*D. - Fazei a paz! [Saudai-vos uns aos outros em Cristo!]*

**S. - A paz do Senhor seja sempre convosco!**

A celebrante dá o beijo da paz ao clero que, por sua vez, transmitem-se uns aos outros e aos fiéis. Aquele que dá a paz, diz:

**S. - Paz a ti e a Igreja!**

O que recebe, responde:

*R. - E a teu espírito.*

Entretanto, todos cantam:

*C. - Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz, não como o mundo a dá; eu mesmo vo-la dou. Eu vos dou um novo mandamento: que vos ameis uns aos outros, como eu vos amei; diz o Senhor.*

Se a assembléia for numerosa, os seguintes versículos poderão ser acrescentados:

*Não há prova maior de amor do que dar a vida por seus amigos, diz o Senhor. Se vos amais uns aos outros, todos reconhecerão que sois meus discípulos.*

*Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, eternamente, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém.*

## COLETA DO BEIJO DA PAZ

Salvo indicação do Próprio.

O celebrante diz a seguinte:



**S.** - Senhor Jesus Cristo, que disseste aos teus apóstolos: “Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz”, não leves em conta a nossa debilidade, mas fé da tua Igreja. Guarda-a na paz e na unidade, segundo a tua vontade, ó Filantropo, que vives e reinas com o Pai e o Espírito Santo, pelos séculos dos séculos.

## CANON EUCARÍSTICO

**D.** - *De pé! Em silêncio!*

O celebrante vai até a porta santa e, voltado para a assembléia, diz:

**S.** - A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam sempre com todos vós.

**T.** - *E com o teu espírito.*

O celebrante e os fiéis elevam suas mãos para o alto. O Diácono eleva a sua estola e os acólitos os candelabros.

**S.** - Elevemos nossos corações ao alto!

**T.** - *Já os temos no Senhor!*

O celebrante e o diácono voltam para o altar e todos, clero e fiéis, fazem uma inclinação:

**S.** - Demos graças ao Senhor, nosso Deus!

**T.** - *É digno e justo.*

O diácono fecha as portas santas, exceto da noite de Páscoa até Pentecostes.

## IMMOLATIO

As *IMMOLATIO* têm o início e final fixos. Se não houver outra indicação do Próprio, faz-se com apenas este início e final na seqüência, sem solução de continuidade. O celebrante, elevando as mãos, diz:

**S.** - Verdadeiramente é digno e justo, razoável e salutar, que sempre e em toda parte te demos graças, ó Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente. Pois Tu és um Deus inefável, incompreensível, invisível, inacessível, imutável, Por Jesus Cristo, Nosso Senhor, no Espírito Santo. Por Ele e n'Ele, os Anjos louvam tua glória, as Dominações te adoram, te reverenciam as Potestades. Os Céus, as Virtudes dos Céus, se unem à sua exaltação e com eles concelebram. Aos seus cânticos, nós te suplicamos, que as nossas vozes se unam as suas, para cantarmos em súplice louvor:

Tocam-se três vezes as campainhas. Neste momento, o diácono tira o asterisco que cobre a patena, faz com ele o sinal da cruz sobre a mesma, beija-o, pondo sobre o altar, num dos lados.

## **SANCTUS**

*T.* - *Santo, Santo, Santo, Senhor, Deus do universo! O céu e a terra proclamam a tua glória. Hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!*

## **POST-SANCTUS**

Salvo indicação do Próprio.

O sacerdote canta o seguinte:

**S.** - Verdadeiramente santo, verdadeiramente bendito és Tu, Unigênito, Verbo Criador e Deus de majestade. Descendo dos céus, Ele tomou a forma de servo, aceitando livremente sofrer para libertar a sua obra e restaura-la à imagem de sua glória, Ele, nosso Senhor Jesus Cristo.

## **PALAVRAS DA INSTITUIÇÃO**

Na véspera de sua Paixão, Ele tomou o pão em suas santas e veneráveis mãos, elevou os olhos para o céu, a Ti, Pai Santo, Deus onipotente e eterno, e dando graças o abençoou, o partiu, e o deu aos seus discípulos e apóstolos, dizendo:

O celebrante, erguendo a mão direita com a palma voltada para cima e apontando para o pão canta em voz alta e grave (o diácono se inclina e aponta com a sua estola para o pão):

... **“TOMAI E COMEI, ISTO É O MEU CORPO, QUE É PARTIDO POR VÓS PARA A REMISSÃO DOS PECADOS”.**

*T. - Amém.*

Com o sacerdote, todos fazem uma profunda inclinação. Em seguida, o sacerdote, benzendo o cálice diz em voz baixa:

**S. - Do mesmo modo, ao fim da Ceia, tomou o cálice e, dando graças o abençoou, e o deu aos seus discípulos e apóstolos, dizendo:**

Erguendo de novo a mão direita com a palma voltada para cima e apontando para o cálice, canta em voz alta e grave:

... **“TOMAI E BEBEI DELE TODOS. ISTO É MEU SANGUE, O DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE É DERRAMADO POR VÓS E POR MUITOS PARA A REMISSÃO DOS PECADOS”.**

*T. - Amém.*

Todos, com o sacerdote, fazem novamente uma profunda inclinação e, em voz baixa o sacerdote prossegue:

## **ANAMNESIS**

**S.** - Todas as vezes que isto fizerdes, fazei-o em memória de mim. Proclamareis minha morte, anunciareis minha ressurreição, esperareis minha vinda até quando eu retornar a vós do céu com glória.

Salvo indicação do Próprio a Anamnesis tem a seguinte conclusão:

Celebrando, pois, o memorial de sua Paixão gloriosa, de sua ressurreição de entre os mortos, de sua gloriosa ascensão aos céus e de sua futura e gloriosa vinda...

O diácono sobe até o altar, toma a patena na mão direita e o cálice na esquerda e, cruzando as mãos, eleva os santos Dons. O celebrante eleva as mãos.

## **OBLAÇÃO**

Nós, que somos teus, te oferecemos o que é teu, pelos que são teus. Esta oferenda pura, esta oferenda espiritual, esta oferenda incruenta; te pedimos e suplicamos, recebe esta oblação sobre o teu altar celestial pelas mãos de teus santos anjos...

O diácono recoloca os dons sobre o altar. Logo se afasta, inclinándose profundamente. Todos se inclinam e o coro canta:

*C. - Nós te rogamos, Senhor, e suplicamos a tua majestade, que subam a Ti as nossas humildes preces, ó Deus bondoso!*

**Ou:**

*Nós te louvamos, te bendizemos, te damos graças, Senhor, e te suplicamos, ó nosso Deus!*

Durante este canto, o celebrante com os braços erguidos em atitude orante e em meia voz prossegue:

**S.** – (...) como recebeste os dons do teu servo, o justo Abel, o sacrifício de nosso patriarca Abraão, e o que te ofereceu o teu sumo sacerdote Melquisedec.

## EPÍCLESE

**S.** - Nós te rogamos, Senhor, e suplicamos a tua majestade: subam a Ti as nossas humildes preces, ó Deus bondoso, e desça sobre nós, sobre este pão e este cálice, a plenitude de tua divindade, assim como a enviaste nos tempos passados sobre as oferendas de nossos pais ...

O celebrante espera o final do canto para prosseguir em voz alta:

**S.** - ... a fim de que este sacrifício se converta verdadeiramente no Corpo ...

**D.** - *Amém.*

E abençoando o cálice:

**S.** - ... e no Sangue ...

**D.** - *Amém.*

**S.** - ... de teu Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, pelo poder infinito do teu Santíssimo Espírito.

**T.** - *Amém, amém, amém!*

Tocam-se três vezes as campainhas suavemente e todos fazem uma profunda reverência em adoração. Em seguida, durante o silêncio que segue o toque das campainhas, o sacerdote continua em voz baixa a pedir pelos vivos e pelos mortos e nas intenções particulares. Se for apropriado, pode dizer, em voz média, a oração que segue:

**S.** - Que estes dons sejam proteção para os sãos e remédio para os enfermos, reconciliação para os irmãos em discórdia, paz e caridade em superabundância; que eles dêem sabedoria aos brutos e sirvam de medida aos sábios; dêem vigilância aos indolentes e doçura aos intransigentes.

**E,** em voz alta:

Que estes dons nos façam participar de teu Reino eterno, apressando a vinda gloriosa do Cristo e a plenitude do Espírito Santo.

### **BÊNÇÃO DAS OFERENDAS E DOS FIÉIS**

E levantando-se, o celebrante abençoa as oferendas dos fiéis e outros elementos e/ou objetos apresentados para serem abençoados. Não havendo outra indicação do Próprio o celebrante canta a seguinte:

Salvo indicação do Próprio.

**S.** - Por quem tudo crias, bendizes o criado, santificas o bendito e distribuis o santificado. A Ti, Pai Onipotente, ao Verbo fiel e verídico, e ao Espírito santificador, toda honra, glória e adoração, agora e sempre e pelos séculos dos séculos.

*T.* - *Amém.*

### **FRAÇÃO DO PÃO**

Salvo indicação do Próprio...

O celebrante diz a seguinte:

**S.** - A Sabedoria construiu sua casa, levantou suas sete colunas, imolou suas vítimas, misturou o seu vinho e preparou sua mesa.

*T.* - *Reconheceram o Senhor, aleluia! Ao partir o pão, aleluia, aleluia!*

**S.** - Vinde, comei meu pão e bebei o vinho que misturei, abandonai a ignorância e vivereis.

*T. - Reconheceram o Senhor, aleluia! Ao partir o pão, aleluia, aleluia!*

**S. - O pão que partimos é o Corpo do Senhor. O cálice que benzemos é o Sangue do Senhor.**

*T. - Reconheceram o Senhor, aleluia! Ao partir o pão, aleluia, aleluia!*

**S. - Um só e único mistério.**

*T. - Reconheceram o Senhor, aleluia! Ao partir o pão, aleluia, aleluia!*

**Durante este canto o celebrante parte o Cordeiro, dizendo em voz baixa:**

**S. - A mesa já está posta. O Cordeiro de Deus é imolado, partido, mas não dividido; comido, mas não consumido. O vinho é misturado, o sangue, derramado. Bebamos do Cálice inesgotável, deixemos a ignorância e proclamemos um só, único e temível Mistério!**

**Ao final do canto, o diácono abre as portas santas e proclama:**

**D. - Oremos!**

### **ORAÇÃO DOMINICAL (PAI-NOSSO)**

**De braços erguidos, introduz a oração do Pai-nosso, cantando:**

**S. - Não por nossos méritos, Pai Santo, mas em obediência ao mandato de Jesus, o teu Filho e nosso Senhor, ousamos dizer:**

*T. - Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha a nós o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia dá-nos hoje; perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores, e não nos deixes cair em tentação, mas livra-nos do mal.*

## LIBERA-NOS

Salvo indicação do Próprio...

O celebrante diz a seguinte:

**S.** - Livra-nos, Senhor do Maligno e de todo o perigo, guarda-nos em boas obras por tua verdade perfeita e em tua verdadeira liberdade,

E em dias de semana:

Livra-nos, Senhor, de todos os males, passados, presentes e futuros; e pela intercessão de Nossa Senhora, a Mãe de Deus e sempre Virgem Maria, e de S. N. ... (padroeiro da Igreja)

E conclui sempre com a seguinte doxologia:

Porque a Ti pertence o reino, o poder e a glória, pelos séculos dos séculos.

*T.* - *Amém.*

## ELEVAÇÃO DOS SANTOS DONS

*D.* - *Em silêncio!*

O celebrante eleva os santos dons e o diácono a sua estola. O clero canta três vezes, subindo o tom a cada vez:

Salvo outra indicação do Próprio.

*C.* - *O Leão da tribo de Judá, o Rebento de Davi é vencedor. Aleluia!*

Os homens, depois as mulheres e depois todos, respondem:

*T.* - *Ele, o que está sentado sobre os Querubins, é vencedor. Aleluia!*



O celebrante, voltando-se para os fiéis eleva o Corpo e o Sangue de Cristo, enquanto o diácono os aponta com sua estola.

**S. - Os santos Dons aos santos!**

*T. - Um só é Santo, um só é Senhor, Jesus Cristo, na glória de Deus Pai. Amém*

### **FRAÇÃO DO PÃO**

Durante este canto, o celebrante parte reverentemente o Cordeiro, deixa cair uma pequena partícula no cálice, dizendo em voz baixa:

**S. - Que a união do Corpo e do Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo seja penhor de nossa transformação e da ressurreição dos fiéis defuntos na espera da consumação dos tempos.**

### **BÊNÇÃO DOS FIÉIS**

*D. - Inclinaí vossas cabeças para receber a bênção!*

*T. - Diante de Ti, Senhor!*

O celebrante, voltando-se para os fiéis, canta,

Não havendo outra indicação do Próprio:

**S. - Digna-te, Senhor, abençoar esta família que é tua. Alegra-a com a tua presença, e que estes mistérios dêem a cada um segundo as suas necessidades, por tua misericórdia, ó Deus bendito, nos séculos dos séculos.**

**E nos dias da semana:**

**Que a paz e o amor de Cristo vos guardem e vos protejam!**

*T. - Amém.*

## PREPARAÇÃO PARA A COMUNHÃO

O celebrante dá a absolvição geral, enquanto todos se inclinam. Depois, todos dizem:

*T. - Creio, Senhor, e confesso, que Tu és, verdadeiramente, o Cristo, o Filho de Deus vivo, e que vieste ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o primeiro. Creio também que estes dons são o teu puríssimo Corpo e o teu Sangue precioso.*

*Aceita-me, Senhor, neste dia, na tua mística Ceia. Eu não desvendarei os mistérios aos teus inimigos, nem te darei um beijo, como Judas; mas como o ladrão arrependido, te peço: lembra-te de mim, Senhor, no teu reino.*

*Que a recepção dos teus santos mistérios, Senhor, não seja para mim causa de juízo e condenação, mas, por tua misericórdia sirva de defesa e proteção à minha alma e ao meu corpo e de remédio aos meus males.*

*Senhor, eu não sou digno de que entres em minha morada, mas dize uma só palavra e a minha alma será curada.*

## COMUNHÃO DO CLERO

O clero maior presente sobe ao altar pela esquerda. Os sacerdotes tomam uma partícula do santíssimo Corpo e o celebrante dá uma partícula cada diácono. Reunidos ao redor do altar. Todos dizem, em voz baixa, antes de comungar:

O santíssimo Corpo de Nosso Senhor, Deus e Salvador Jesus Cristo, se dá a mim, **N. ...** indigno servo, para remissão dos meus pecados e para a vida eterna. Amém.

Em seguida, inclina-se profundamente, toma o cálice com ambas as mãos, coloca por baixo o purificador e diz:

O preciso Sangue de Nosso Senhor, Deus e Salvador Jesus Cristo, se dá a mim, **N. ...** indigno servo, para remissão dos meus pecados e para a vida eterna. Amém.

Os demais concelebrantes fazem o mesmo. Em seguida, o celebrante dá a beber a cada diácono. Depois de beber, beija a borda do cálice e diz:

**Meus lábios tocaram a santidade e os meus pecados foram perdoados**

### **COMUNHÃO DOS FIÉIS**

O celebrante dá o cálice ao diácono e toma a patena. Ambos se voltam para os fiéis e o diácono proclama:

*D. - Com temor de Deus, fé e amor, aproximai-vos! Eis o Cordeiro de Deus, eis aquele que tira o pecado do mundo!*

*T. - Amém, amém! O Senhor Deus a nós se revelou, bendito o que vem em nome do Senhor!*

O celebrante e o diácono saem pelas portas reais. Os fiéis se aproximam em procissão. Dando a comunhão, o celebrante diz a cada um:

**S. - O servo (ou a serva) de Deus N. ..., comunga o precioso e santíssimo Corpo e Sangue de nosso Senhor, Deus e Salvador Jesus Cristo, para a remissão de seus pecados e para a vida eterna.**

### **HINO DA COMUNHÃO**

Durante a comunhão dos fiéis, o coro canta:

*T. - Provai e vede como o Senhor é bom!*

Este é o refrão, versículo do Salmo 34, que é alternado com as estrofes do Hino de Comunhão:

*C. - Teu Corpo sagrado, por nós crucificado, o comemos. Teu Sangue precioso, por nós derramado, o bebemos. Que Teu Corpo seja a nossa salvação, e teu Sangue a libertação de nossos pecados. Tu, por nós, bebeste fel: que o fel do demônio se afaste. Tu, por nós, bebeste vinagre: que nossa debilidade seja a nossa força. Tu foste golpeado com a cana: a vitória final nos*

*está assegurada. Tu foste coroado de espinhos: a coroa impecável nos foi conquistada. Tu foste envolto num sudário: reveste-nos de tua potência invencível. Pelo sepulcro novo e por tua sepultura, renascemos na alma e no corpo. Por tua Ressurreição que nos chama à vida, viveremos, elevados ante a justiça.*

Terminada a distribuição da Comunhão, o sacerdote e o diácono levam os santos Dons até o altar. Todos cantam, exceto na Quaresma:

*T. - Aleluia, aleluia, aleluia!*

O celebrante, voltando-se para os fiéis, os abençoa dizendo:

**S. -** Derrama, ó Senhor, a tua bênção e a tua graça sobre todos os que, com fé, comungaram.

## AÇÃO DE GRAÇAS

### TRICANON

Salvo indicação do Próprio...

Todos cantam:

*T. - Vimos a verdadeira Luz, recebemos o Espírito celeste, encontramos a fé verdadeira adorando a indivisível Trindade; pois foi ela que nos salvou.*

Durante este canto o diácono leva a patena ao altar da prótesis e o celebrante, cobrindo o cálice com o véu, diz em voz baixa:

**S. -** Lavaste-nos com teu Sangue; deste-nos de beber a tua Sabedoria; fizeste-nos participar de tua glória, ó Páscoa incorruptível, imortalidade do mundo!

### TRANSLADAÇÃO DAS SANTAS ESPÉCIES

O celebrante incensa por três vezes os santos Dons colocados sobre o altar, dizendo a cada vez em voz baixa:

**S. - Sobe o nosso Deus entre aclamações, o Senhor se eleva ao som da trombeta.**

Depois, levando-os para o pequeno altar da prótesis, volta-se para os fiéis e os abençoa. Os fiéis se inclinam.

**S. - O Senhor seja convosco!**

*T. - E com o teu espírito.*

O celebrante entrega o cálice ao diácono que o leva ao altar da prótesis. Dobra depois o antimíssion e coloca o evangeliário no meio do altar.

Se não houver outra indicação no Próprio...

**Todos cantam:**

*T. - Nutridos pelo Pão do céu e vivificados pelo Cálice eterno, demos graças sem cessar a Cristo, presente todos os dias em sua Igreja. Ele veio a nós por seus sacramentos e voltará com glória para julgar o mundo, Cristo, co-eterno com o Pai e o Espírito de Vida.*

**Ou:**

*Estejam os nossos lábios cheios de teu louvor para cantarmos, Senhor, a tua glória, porque nos tornaste dignos de participar dos teus divinos, imortais e vivificantes mistérios. Guarda-nos no teu santuário, a fim de que, durante todo este dia, pratiquemos a tua justiça. Aleluia, aleluia, aleluia!*

## **POST-COMUNION**

Não havendo outra indicação no Próprio...

Voltado para os fiéis o diácono, diante das portas santas, entoa a Litania de Ação de Graças:

**S.** - Amados irmãos e irmãs, tendo participado dos santos, divinos, puros, imortais, celestes e vivificantes mistérios de Cristo, peçamos ao Senhor um tempo de paz, saúde, santidade, e que, libertos de todo o espírito carnal, vivamos segundo o Espírito Santo.

**T.** - *Concede, ó Senhor!*

Salvo indicação do Próprio...

O celebrante conclui:

**S.** - Nós te damos graças, Senhor, pelo alimento da vida eterna, e te suplicamos: concede-nos que possamos crescer em comunhão contigo e com nossos irmãos, ó tríplice Luz, único Deus, pelos séculos dos séculos.

**T.** - *Amém.*

Como ação de graças pode-se acrescentar o seguinte canto:

**C.** - *Demos graças ao Senhor, pois Ele é bom, e a sua misericórdia é eterna.*

E todos repetem este refrão que é alternado com os seguintes versos:

**T.** - *Bendirei sem cessar ao Senhor, seu louvor estará sempre em minha boca. Exaltai comigo ao Senhor, celebremos todos o seu santo Nome.*

*Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio, agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém*

## **BÊNÇÃO FINAL**

**S.** - Senhor, que a tua misericórdia esteja sobre nós.

**T.** - *Segundo a esperança que depositamos em Ti!*

O celebrante, voltando-se para os fiéis, os abençoa, dizendo:

**S.** - Seja-te agradável, ó Trindade Santa, o sacrificio de ação de graças de teus indignos servos, e que ele nos seja propício por tua infinita bondade.

Pelas orações de Nossa Senhora, a Mãe de Deus e Sempre Virgem Maria, de São João Batista, o precursor, de São Miguel Arcanjo, de S. N. ..., padroeiro de nossa igreja, de S. N. ..., cuja memória celebramos, e de todos os santos, desça sobre todos vós a bênção de Deus Onipotente, Pai e Filho e Espírito Santo.

*T.* - Amém.

### **DESPEDIDA**

**S.** - Ide em paz, a missa terminou.

*T.* - Demos graças a Deus.



Tradução, organização, edição e diagramação:

Pe. André Sperandio

COMUNIDADE MONÁSTICA SÃO JOÃO APÓSTOLO

Rua Francisco Inácio do Nascimento, 470  
CEP 88107-500 - Forquilhas - São José – SC

Fone/Fax: (48) 357-2334

e-mail: [ecclesia@ecclesia.com.br](mailto:ecclesia@ecclesia.com.br)

HP: [www.ecclesia.org.br](http://www.ecclesia.org.br)

Arquidiocese Ortodoxa de Buenos Aires  
Exarcado da América do Sul  
Patriarcado Ecumênico

São José, 11 de novembro de 2017.

© Les editions Friant, Paris

Anuário Fuentes, 1991- Buenos Aires - AR

